

Projeto Educativo 2025-2029

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

PROJETO EDUCATIVO 25-29



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Conhecimento na Ação

Projeto Educativo 2025-2029

São referenciais deste Projeto Educativo o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, os Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, de 6 de julho, e respetivas atualizações e portarias regulamentadoras e a *Estratégia nacional de educação para a cidadania*.

Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Título: Conhecimento na ação: projeto educativo 2025-2029

Série: documentos estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2025

Aprovado em Conselho Pedagógico a 03.12.2025

Aprovado em Conselho Geral a 10.12.2025

© Todos os direitos reservados

Preâmbulo

A escola pública acolhe alunos e adultos com aspirações, percursos e ritmos diversos, num contexto social em permanente mudança. O Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede (AELdF) assume, por isso, a missão de garantir a todos oportunidades de sucesso, criando condições para aprendizagens significativas que liguem o conhecimento à ação, sustentem decisões informadas e preparem cada aluno, enquanto cidadão, para as etapas seguintes da vida social, académica e profissional.

A ação educativa do AELdF orienta-se pelos referenciais nacionais: o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, o regime curricular dos ensinos básico e secundário e o quadro da educação inclusiva. Estes documentos convocam uma visão de escola inclusiva e exigente, centrada no desenvolvimento integral, na justiça educativa e na participação ativa de todos. Em coerência, o Agrupamento promove um currículo flexível e integrado, articulando as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e componentes curriculares com projetos e iniciativas de complemento curricular, assegurando que os conhecimentos, capacidades e atitudes se traduzem em competências disponíveis para a ação.

No plano pedagógico, o aluno ocupa o centro do processo: aprende fazendo, investiga, cria, comunica e colabora, assumindo papéis de produtor de conhecimento e agente crítico e criativo de mudança. A docência deve organizar-se em práticas diversificadas, baseadas em evidências, que valorizam a interdisciplinaridade, a literacia digital e mediática, e o uso pedagógico de tecnologias enquanto potenciadores de equidade e qualidade.

A avaliação deve ter uma dimensão pedagógica e formativa, inseparável do ensino e da aprendizagem, e considerar o progresso dos alunos. Deve fornecer informação útil a alunos, docentes e famílias, orientar a regulação das estratégias e sustentar a melhoria contínua, recorrendo a critérios claros, instrumentos diversificados e monitorização sistemática dos resultados, complementada por momentos sumativos e por processos de autoavaliação e avaliação externa.

A concretização dos objetivos definidos nos eixos de intervenção deste Projeto Educativo requer liderança distribuída e transparente; harmonização de procedimentos entre escolas; gestão responsável de recursos humanos, financeiros e materiais; governação de dados e do conhecimento; e adoção consistente de práticas digitais que simplifiquem processos e ampliem oportunidades de aprendizagem. Assumindo uma cultura de colaboração, participação e prestação de contas, o AELdF compromete-se com a inovação pedagógica e organizacional, visando os melhores resultados educativos para todos.

EIXO 1 UMA ESCOLA PARA TODOS

Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem-estar, relacionamento interpessoal e cidadania.



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EIXO 2

Eixo 1 – Uma escola para todos

Objetivo estratégico 1

Alcançar, com todas as crianças e todos os alunos, aprendizagens significativas, capazes de cruzamento entre áreas de saber e a inclusão de competências transversais (literacia da leitura, mediática, da informação, digital, da saúde, financeira...), assentes em metodologias ativas e processos de avaliação com dimensão formativa, que atendam à diversidade das suas circunstâncias e objetivos, e que lhes permitam desenvolver competências nos domínios das ciências, humanidades, artes, desporto, tecnologias digitais, saúde, bem-estar físico e emocional, relacionamento interpessoal e cidadania.

Indicadores	Metas em 2029	Fontes de dados
1 Percentagem de alunos que concluiu o percurso escolar, por ciclo, sem retenções (desagregação por alunos com e sem ação social escolar - ASE).	1.º CEB – 92% 2.º CEB – 92% 3.º CEB – 90% ES – 80% ASE – 80%	Infoescolas
2 Percentagem de alunos que, estando a efetuar o seu percurso escolar num ciclo ou nível no AELdF, não abandona a escola (desagregação por alunos com ASE).	1.º CEB – 100% 2.º CEB – 100% 3.º CEB – 95% ES – 94%	Infoescolas
3 Percentagem de alunos, por ciclo, que tem menções de mérito escolar (desagregação por alunos com ASE).	1.º CEB – 5% 2.º CEB – 28% 3.º CEB – 17% ES – 13%	Atas do Conselho Pedagógico
4 Percentagem de alunos internos que, tendo realizado exames nacionais nas disciplinas de Português e Matemática (9.º ano) e Português (12.º ano), tem classificações positivas nos mesmos (desagregação por alunos com ASE).	9.º ano Matemática – 70% Português – 77% 12.º ano Português – 83%	ENES ENEB GIAE
5 Diferencial entre as classificações internas e as obtidas em provas finais de avaliação externa no ensino secundário (melhorar as classificações em sede de exame).	Diminuir para 1,5 valores o diferencial médio em disciplinas com 5 ou mais alunos a exame.	ENES + GIAE
6 Diferencial, em provas de avaliação externa (ensino básico e secundário), entre as médias obtidas na escola e as obtidas a nível nacional.	Obter, em cada disciplina, pelo menos, um valor similar à média nacional.	ENES + GIAE + ENEB
7 Percentagem de turmas ou disciplinas em que, quando observados desvios significativos em relação à média nacional, são tomadas medidas pedagógicas, registadas em ata e em consequência das análises efetuadas em departamento dos relatórios das provas MOdA e dos exames nacionais. (a) das turmas em que foi detetado ser relevante nas MOdA efetuar uma intervenção pedagógica. (b) das disciplinas em que foi detetado ser relevante nos relatórios dos exames efetuar uma intervenção pedagógica.	 100% (a) 100% (b)	Relatórios dos exames nacionais e das MOdA. Atas de departamento e relatório de coordenação. Atas dos conselhos de turma
8 Taxas de absentismo por ciclo e nível de escolaridade (justificado e injustificado).	Baixar até 10% (por relação 24/25).	GIAE
9 Percentagem de alunos que, em cada ano e por relação aos matriculados internamente no 12.º ano, tem intenção de se candidatar ao ensino superior, se candidata efetivamente e obtém colocação.	Tem intenção de se candidatar – 95% Candidata efetivamente – 90% Obtém colocação – 95%	ENES / Infoescola
10 Percentagem de alunos, por ciclo e nível de escolaridade, que participa em atividades como o Desporto Escolar, Desporto Federado, Olimpíadas e outros concursos externos à escola.	1.º CEB – 4% 2.º CEB – 4% 3.º CEB – 8% ES – 10%	

11 Percentagem de alunos, por ciclo e nível de escolaridade, que tem no certificado registo de participação em projetos no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento.	1.º CEB – 4% 2.º CEB – 4% 3.º CEB – 8% ES – 10%	PCT - Quadro 6
12 Percentagem de adultos que concluiu o percurso formativo em que se inscreveu no Qualifica.	91%	Relatório do Centro Qualifica
13 Percentagem de alunos com Planos Individuais de Transição cumpridos com sucesso.	100%	EMAEI
14 Percentagem de turmas que tem trabalhos publicados no <i>Arriscas-te?!</i> , decorrentes de processos de ensino e aprendizagem com mobilização transversal de literacias.	30%	SBE
15 Percentagem de alunos que tem uma apreciação positiva e muito positiva da aplicação de metodologias ativas, com integração de tecnologias digitais, e processos de avaliação formativa, com uso de rubricas de avaliação, matrizes e <i>feedback</i> .	80%	Questionários de perceção, com discriminação por subindicador.
AÇÕES		
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS		
<p>A. Elaboração de planos de integração curricular a partir das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia de Escola de Cidadania e Desenvolvimento, e destas com os projetos de enriquecimento curricular local, regional, nacional e internacional, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar.</p> <p>B. Integração, no processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital, mediática, da saúde e financeira.</p> <p>C. Implementação de atividades de ensino e aprendizagem com metodologias ativas que colocam e as crianças e os alunos no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento, e gradualmente com desenvolvimento explícito de capacidades cognitivas complexas de leitura, escrita, pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação e utilização ética e transparente dos recursos digitais.</p> <p>D. Planificação e concretização das atividades na educação pré-escolar e de complemento curricular, com envolvimento das crianças e dos alunos, numa lógica de pleno desenvolvimento emocional, pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Escolas a ler mais e melhor, ProLliteracias - Escolas a ler mais e melhor com os media e informação, IA – Inteligência Atenta -, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, outros...).</p>		
RESPOSTAS INCLUSIVAS		
<p>E. Ativação de respostas educativas em função da participação ativa dos educadores de infância, dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades.</p> <p>F. Implementação de respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem e que tenham em conta as necessidades e potencialidades específicas de cada criança e aluno, de forma a prevenir o insucesso e abandono escolar.</p> <p>G. Implementação de planos de inovação adequados às necessidades pedagógicas do agrupamento, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas na prossecução do sucesso e inclusão de todas crianças e de todos os alunos. (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho).</p> <p>H. Ativação de respostas de formação e qualificação de adultos em função da procura e das necessidades identificadas.</p>		
AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS		
<p>I. Aplicação de uma dimensão formativa, potenciada pelo uso de tecnologias digitais, a todos os procedimentos e instrumentos de avaliação, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>J. Diversificação e triangulação dos instrumentos, formatos, suportes, intervenientes e oportunidades de avaliação, nomeadamente através do recurso a tecnologias digitais.</p>		

Eixo 2 – Comunidade de aprendizagem

Objetivo estratégico 2

Constituir uma comunidade de aprendizagem com pessoal docente, não docente, famílias e parceiros externos, assente na colaboração, capacitação e mobilização de recursos, humanos e materiais, que contribuam para a melhoria do serviço educativo e o enriquecimento do currículo.

Indicadores	Meta	Fontes de informação
16 Número de planos de integração/articulação curricular efetiva que são registados nos PCT (pelo menos duas disciplinas ou uma disciplina e um projeto ou componente curricular, como Cidadania e Desenvolvimento).	3 por turma / ano de escolaridade	PCT
17 Percentagem de professores que tem uma perceção positiva e muito positiva da organização do horário, da distribuição de serviço, da constituição de equipas pedagógicas, e dos mecanismos de comunicação e de participação nas tomadas de decisão (com desagregação de dados por item).	90%	Questionários de perceção, com discriminação por subindicador.
18 Percentagem de pais e encarregados de educação que tem uma perceção positiva e muito positiva dos mecanismos de comunicação do agrupamento.	90%	Questionários de perceção, com discriminação por subindicador.
19 Percentagem de alunos que tem uma perceção positiva e muito positiva dos mecanismos de comunicação do agrupamento (4.º aos 12.º anos) e da sua participação nas tomadas de decisão (alunos do 7.º aos 12.º anos).	90%	Questionários de perceção, com discriminação por subindicador.
20 Existência e concretização anual ou bianual de planos de formação e capacitação de pessoal docente e não docente.	Existem planos efetivamente concretizados.	Planos
21 Existência de reuniões de conselho pedagógico nas quais há registo de decisões resultantes da análise dos resultados de processos de monitorização interna e dos relatórios de autoavaliação.	Existem decisões tomadas e aplicadas	Súmulas dos Conselhos Pedagógicos.
22 Número de entidades parceiras identificadas anualmente no relatório do PAA.	Pelo menos 20 parcerias diferentes.	Relatório do PAA

Ações

COLABORAÇÃO

K. Realização de atividades de articulação para a transição educação pré-escolar-primeiro ciclo e de integração curricular nos restantes níveis de ensino, registadas no PCT, que evidenciam trabalho colaborativo entre docentes.

L. Organização do horário dos professores e dos processos de trabalho dentro da unidade orgânica sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis, de modo a centrar o seu trabalho na atualização científica e pedagógica e na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens.

COOPERAÇÃO

M. Articulação com as famílias para se transmitir e obter informação relevante para as tomadas de decisão pedagógicas, maximizando as potencialidades das tecnologias digitais.

CAPACITAÇÃO

N. Implementação de planos de formação do pessoal docente e não docente, orientados pelo *Perfil dos alunos*, e especificamente adequados às necessidades do AELdF, nomeadamente as determinadas a partir dos processos de decisão como elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

PARTICIPAÇÃO

O. Implementação de mecanismos de comunicação e de decisão de modo que o pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem e de uma escola cidadã.

PARCERIAS

P. Mobilização de parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos e dos adultos (RBE, CVnE, PNPSE, Escolas Ubuntu, SOGA, juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...).